

## CARLOS CHAGAS NÃO RECEBEU O PRÊMIO NOBEL

Naftale Katz

Academia Mineira de Medicina; Instituto Mineiro de História da Medicina; Centro de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ, Belo Horizonte/MG, Brasil

*Carlos Chagas pode ser considerado um dos mais brilhantes cientistas brasileiros de todos os tempos. O feito de um mesmo cientista ter descoberto o agente etiológico, o inseto vetor, os animais reservatórios e a doença, parece ter sido inédito na história da medicina. Assim, não deve ser surpresa que Chagas tenha sido indicado por duas vezes para o Prêmio Nobel, infelizmente, de cada vez (1913 e 1921) por um único nomeador brasileiro. Baseados na informação de Sierra Iglesias (1990), pesquisadores brasileiros defendem a idéia de que Chagas não foi agraciado com o Prêmio Nobel devido às críticas feitas por seus colegas da Academia Nacional de Medicina Fundamentado em dados recentemente liberados pela Fundação Nobel, este fato está sendo discutido. Uma melhor explicação para a não concessão do prêmio a Carlos Chagas talvez possa ser encontrada na credibilidade e respeito entre pesquisadores de países centrais em relação aos dos países periféricos.*

Palavras chaves: Carlos Chagas, Prêmio Nobel, História da Medicina, Academia Nacional de Medicina

Na história da medicina o feito de um mesmo cientista ter descoberto o agente causador, o inseto transmissor, animais reservatórios e a descrição anatomopatológico e o quadro clínico de uma doença parece ter sido apenas uma vez alcançada, quando da descoberta da tripanosomíase americana, realizada e denominada por Carlos Chagas (1909 a, b, c, 1910, 1922). Por estas descobertas mereceria todos e quaisquer prêmios que na época (e mesmo depois) pudessem ser concedidos em reconhecimento a uma grande descoberta. A doença de Chagas, como passaria a ser conhecida por batismo do grande clínico Miguel Couto em 1910, foi posteriormente identificada desde o sul do continente americano até o sul dos Estados Unidos em suas diferentes formas clínicas, sendo causa não apenas de morbidade, mas de mortalidade importante especialmente na fase em que o homem é mais produtivo.

Este trabalho discute e traz contribuições a um problema específico cuja discussão iniciou-se no Brasil no fim dos anos 1990, a respeito das razões pelas quais Carlos Chagas não foi agraciado com o prêmio Nobel de 1921.

Tudo começa com uma citação no livro de Sierra Iglesias (1990) sobre a vida e obra do pesquisador argentino Salvador Mazza, que muito contribuiu para o reconhecimento da importância da doença de Chagas na Argentina. Neste livro, na página 225 pode-se ler: “ En 1921 era propuesto para Chagas el Premio Nobel de Medicina, y cuando todo presumía que le sería otorgado, inconfesables influencias se interpusieron. El Instituto sueco se había dirigido a organismos científicos del Brasil recabando datos sobre su personalidad, sobre su obra, pero algunos de sus própios compatriotas (increíblemente, entre ellos algunos no médicos, por lo tanto primariamente inhabilitados para juzgar el descubrimiento de la tripanosomiasis), lo desaconsejaron, siendo este año declarado desierto este codiciado lauro mundial”.

Baseados nesta informação, Coutinho (1999) e Dias (1999) iniciam uma série de artigos onde defendem como idéia altamente plausível que foi por atitudes de colegas de Chagas, especialmente os da Academia Nacional de Medicina (ANM), que a êle foi negado o prêmio Nobel (Coutinho et al, 1999).

Posteriormente, fica-se sabendo que a informação contida neste parágrafo fundador foi transmitida pelo Prof. Rodolf Talice, pesquisador uruguaio, a Sierra Iglesias, o qual relatou este fato a João Carlos Pinto Dias e a José Rodrigues Coura. Como Talice havia falecido há alguns meses não foi possível ampliar esta informação (Dias et al, 2009).

Várias publicações aparecem inicialmente em 1999 denominado “Ano de Carlos Chagas” pela Organização Mundial da Saúde e por outras instituições mundiais em comemoração aos 90 anos decorridos desde a descoberta da tripanosomíase americana (Lewinsohn, 2003). A Academia Mineira de Medicina associou-se a estas comemorações com várias atividades sendo uma delas a publicação de um livro sobre Carlos Chagas onde existe uma coletânea de artigos a respeito da sua vida e obra (AMM, 1999). Posteriormente, Lewinsohn (2003) em seu livro “Três Epidemias: Lições do Passado”, no qual a doença de Chagas é uma delas, apresenta um capítulo sobre o assunto “Carlos Chagas e o Prêmio Nobel” (p. 257-262).

É necessário registrar que estes artigos seguem sempre a mesma linha de argumentação e o que seria inicialmente evidências, com o tempo vão se transformando em afirmações, fazendo a versão virar história.

Recentemente, a Fundação Nobel publicou em seu site informações sobre os prêmios Nobel concebidos de 1901 a 1951. Destaque-se que por 50 anos todas as informações a respeito da escolha dos candidatos ao prêmio, nomeadores e nomeados eram mantidos em sigilo. Agora, com os dados tornados públicos, é possível aventar hipóteses diferentes para tentar entender porque Carlos Chagas não recebeu o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1921.

Deve-se inicialmente salientar que houve uma intensa polêmica na Academia Nacional de Medicina iniciada em novembro de 1922 indo até o ano seguinte, quando o relatório final apresentado na reunião extraordinária de seis de dezembro de 1923 foi favorável a Carlos Chagas. Se a Fundação Nobel (ou Instituto Karolinska, responsável pela indicação dos membros que julgam o prêmio, escolhido pelo próprio Nobel para esta finalidade) tivesse enviado pedido de esclarecimento, este deveria ter sido encaminhado em 1921. Consultadas as atas da ANM daquele ano nada se encontra referente a isto. Por outro lado, a consulta à Academia, se feita, deveria ter sido encaminhada ao presidente da mesma, que na ocasião era Miguel Couto, grande admirador de Carlos Chagas. É verdade, que especialmente três membros da ANM, Afrânio Peixoto, Figueiredo de Vasconcellos e Parreiras Horta, estavam em forte disputa com Chagas, seja negando a importância da doença ou mesmo a autoria única da descoberta. Contudo, a Academia reconheceu que Chagas estava certo e que era o único descobridor da tripanosomíase americana. Assim não há nem na ANM, nem na minuciosa descrição de Carlos Chagas Filho sobre a vida de seu pai nenhuma menção a esta consulta do instituto sueco (Chagas Filho, 1993).

Afirmam os autores citados que embora não houvesse outros indicados, e Chagas ter sido o único indicado, devido à polêmica (ou melhor, às opiniões contrárias) não houve a concessão do prêmio naquele ano. Consultando as informações contidas no site da Fundação Nobel, referentes ao ano de 1921, pode ser

visto que foram 82 os que indicaram (nominator) e 42 os indicados (nominee). Carlos Chagas é o 46º nesta lista, tendo sido indicado apenas uma vez, por Hilário de Gouvêa um oftalmologista mineiro, exercendo sua profissão no Rio de Janeiro. Na ficha da Fundação Nobel consta como otorrinolaringologista, pois na época as duas especialidades eram colocadas juntas na Sociedade de Otorrinolaringologia. Hilário de Gouvêa foi convidado pela Fundação Nobel para indicação de candidato. Neste mesmo ano, o cirurgião brasileiro C. S. de Magalhães, também nomeador oficial, indicou Patrick Manson para receber o prêmio. Dos 42 indicados havia nomes expressivos como Gley (11 indicações), Roux (10 vezes), Sherrington (7 vezes), Duret (7 vezes) e mais 24 nomeados com uma única indicação, assim como Chagas. Todavia, a comissão do Prêmio Nobel de Medicina resolveu não conceder o prêmio naquele ano. Deve-se adicionar que não foi apenas em 1921 que o prêmio não foi concedido na categoria Medicina, este fato se repetiu em 1915, 1916, 1917, 1918, 1925, 1940, 1941 e 1942 por razões desconhecidas.

A pergunta importante a ser feita é porque Chagas não foi indicado por mais ninguém em 1921?

Sabe-se que houve a indicação de seu nome em 1913 por Pirajá da Silva, o descobridor da esquistossomose mansonii no Brasil, ano em que Charles Richet foi o ganhador do prêmio pelos trabalhos em anafilaxia. Nesse ano foram indicados 63 candidatos por 118 nomeadores, e também nesta época Carlos Chagas teve uma única indicação. Para Lewinsohn (2003), a candidatura de 1913 não estava ainda madura. Esta afirmação parece não coadunar com o reconhecimento prestado a Carlos Chagas ao receber em 1912, o Prêmio Schaudinn na Alemanha. Este era prêmio concedido a cada quatro anos pelo Instituto de Moléstias Tropicais de Hamburgo a um cientista de qualquer nacionalidade, autor da mais importante descoberta científica no campo da protozoologia. Entre as várias personalidades que compunham a comissão do prêmio estavam Koch, Von Hertwig, Büetschli, Manson, Ross, Blanchard, Roux, Metchnikoff e Oswaldo Cruz, para citar apenas alguns dos representantes dos pesquisadores da Alemanha, França, Inglaterra, Japão, Itália, Austrália, Portugal, Rússia, Estados Unidos e Brasil (Carneiro, 1963).

Para Pitella (2009) que como nós, utilizou os dados dos arquivos da Nobel Foundation disponibilizados na internet, as ligações dos membros do Instituto Karolinska e do Comitê Nobel com a comunidade científica internacional, principalmente com cientistas norte-americanos e europeus, explicam como são selecionados os nomeadores, nomeados e os premiados. De fato, para os Estados Unidos da América foram, de 1901 a 1951, selecionados 732 nomeadores, indicados 1132 e premiados 14; para a Alemanha 763, 914 e 9, respectivamente e com números semelhantes para a Inglaterra, 256, 464 e 9 premiados (Pitella, 2009).

Foram, portanto, duas as indicações de Carlos Chagas feitas por dois brasileiros com oito anos de intervalo entre elas. A título de informação Robert Koch foi indicado 45 vezes, desde 1901 até receber o prêmio em 1905; Metchnikoff 56 vezes e Ehrlich 58 vezes, para citar apenas alguns exemplos. Por outro lado, registre-se que a escolha do prêmio Nobel não é baseada na contagem de votos que os indicados recebem, embora isto deva ter importância. Outros indicados, por exemplo, receberam o prêmio com apenas um voto (Carrel) ou dois ou três (Banting, Macleod e Meyerhof).

Baseado nos dados por nós coletados, concordamos com a afirmação de Pitella (2009) que a responsabilização da polêmica sobre a doença de Chagas e a culpabilização dos médicos brasileiros pela não indicação de Chagas parece ser puramente especulativa, sem nenhuma prova concreta. (Pitella, 2009).

De fato, a não concessão do prêmio Nobel a Carlos Chagas, um dos nossos maiores cientistas de todos os tempos, é muito mais pela não indicação de seu nome pelas dezenas dos nomeadores em todo o mundo do que por culpa dos médicos brasileiros que questionaram a sua descoberta. Aliás, a falta de reconhecimento das contribuições científicas importantes feitas por brasileiros pelos colegas de outras nacionalidades, especialmente pelos países ditos do primeiro mundo, é um fato a ser discutido. Tal aconteceu por exemplo com Pirajá da Silva o descobridor da esquistossomose no Brasil (Katz, 2008). As relações de credibilidade e respeito entre os pesquisadores dos países centrais e os dos periféricos, merecem ser mais bem estudadas. Talvez aí residam explicações esclarecedoras.

### Referências Bibliográficas:

- Academia Mineira de Medicina 1999. Carlos Chagas: Coletânea de textos publicados sobre sua vida e obra. Gráfica Real Ltda., Belo Horizonte, MG, 247 p.
- Carneiro M 1963. História da Doença de Chagas, Curitiba, 91 p.
- Chagas C 1909a Nova espécie mórbida do homem, produzida por um trypanozoma (*Trypanozoma cruzi*). Nota prévia. *Brazil Médico*, 23: 61.
- Chagas C 1909b Nova tripanozomíase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi*, n. gen., n. sp. agente etiológico de nova entidade mórbida do homem. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 1: 159-218.
- Chagas C 1909c Über eine trypanossoma. *Arch. Schiffs u Tropen Hyg.* 13: 120-122.
- Chagas C 1910. Nova entidade mórbida do homem. *Brazil Médico*, 24 (43): 423-428; (44): 433-437; (45): 443-447.
- Chagas C 1922. Descoberta do *Trypanosoma cruzi* e verificação da tripanozomíase americana. Retrospecto histórico. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 15: 67-76 (número comemorativo da Independência do Brasil).
- Chagas Filho C 1993. Meu Pai. *Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz*, Rio de Janeiro, 293p.
- Coutinho M 1999. O Nobel perdido. Folha de São Paulo, 7 de fevereiro, caderno 5, p.11.
- Coutinho M, Freire Jr. O & Dias, JCP. 1999. The Noble enigma: Chagas nominations for the Nobel prize. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 94 (Suppl. 1): 123-129.
- Dias JCP. (1999). Carlos Chagas: prêmio Nobel em 1921. In Carlos Chagas: Coletânea de textos publicados sobre sua vida e obra. ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA (org.), p. 212-214, Gráfica Real Ltda., Belo Horizonte, MG.

Dias JCP, Coura JR. & Coutinho M 2009. Carlos Chagas e a indicação ao prêmio Nobel, [www.fiocruz.br/chagas](http://www.fiocruz.br/chagas)

Katz N 2008. The Discovery of Schistosomiasis mansoni in Brazil. *Acta Trop* 108: 69-71.

Lewinsohn R 2003. Três epidemias: lições do passado. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 318 p.

Nobel Foundation 2009. <http://www.nobel.org>

Pitella JEH 2009. O processo de avaliação em ciência e a indicação de Carlos Chagas ao prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 42:67-72.

Sierra-Iglesias JP 1990. Salvador Mazza – su Vida y su Obra – Redescubridor de la Enfermedad de Chagas, San Salvador de Jujuy, Universidad Nacional de Jujuy.